



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PENSANDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POR MEIO DO PIBDI INTERDISCIPLINAR

Karlos Daniel de Sousa Cunha¹, Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques²

Universidade Federal do Maranhão, UFMA campus VII – Codó. danielrcc13@outlook.com.

Resumo. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre algumas ações relacionadas à Educação das Relações Étnico-Raciais, realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Naturais, na perspectiva de um subgrupo intitulado de “Gênero e Relações Étnico-Raciais”, do projeto do PIBID - Interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus VII – Codó, realizadas na Escola Municipal Moisés Alves dos Reis, situada na localidade Santana Velha, a 18 Km da sede do Município de Codó – MA no período de janeiro à dezembro de 2015. Pontua-se neste recorte, as atividades desenvolvidas acerca da formação de professores em sincronia com os direcionamentos dados pela lei nº 10.639/03 e pela Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, que visam orientar práticas de ensino sob tópicos de diversidade cultural nas escolas públicas, incluindo escolas do campo. Objetivou-se identificar, ressaltar e valorizar as diversas formas culturais existentes e suas características, trazendo para a escola a reflexão da heterogeneidade cultural, e a percepção da cultura da comunidade em que vivem, e delas, traçar resgate de práticas culturais, advindos da memória de seus parentes, além de instigar a identificação das principais características das etnias nacionais, levantar reflexões sobre a história do Brasil e a presença dos negros como contribuintes na construção deste povo. O estudo e ensino da educação das Relações Étnico-Raciais na escola do campo apresentaram-se relevante tanto pelo debate em sala, levando os alunos a refletir sobre o cotidiano relacionando tais questões, quanto na formação de professores por meio do PIBID interdisciplinar.

Palavras-chave. Relações Étnico-Raciais. Interdisciplinaridade. PIBID. Formação de professores. Educação.



PENSANDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POR MEIO DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Karlos Daniel de Sousa Cunha¹

Prof^ª. Dr^ª. Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques²

Universidade Federal do Maranhão, UFMA campus VII – Codó. danielrcc13@outlook.com.

Introdução

O presente trabalho tem por proposta apresentar algumas abordagens relacionadas à Educação das Relações Étnico-Raciais realizadas pelo subprojeto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, interdisciplinar, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus VII – Codó, que tem por título “Da Universidade às escolas do campo e quilombos: concepções teóricas e metodológicas sobre saberes tradicionais, gênero e diversidade na formação de professores”, realizadas na Escola Municipal Moisés Alves dos Reis, situada na localidade Santana Velha, a 18 Km da sede do Município de Codó³ – MA.

Pretende-se aqui analisar algumas atividades do subgrupo “Gênero e Relações Étnico-Raciais” voltadas para uma reflexão acerca da formação professores por meio do programa, assim como a própria abordagem do tema direcionada pela lei nº 10.639/2003 que visa as práticas de ensino-aprendizagem referente às relações étnico-raciais nas escolas públicas. Trilhou-se, nessa perspectiva, observar as metodologias pedagógicas aplicadas para trabalhar tal tópico em sala de aula, uma vez que este entraria como tema transversal, devido a um quadro de disciplinas já estabelecidas, levando tanto o professor já graduado quanto o em formação ao desafio de efetivá-lo. Este se justifica pelos enfoques dados às dinâmicas de trabalho nas demais epistemologias das Ciências Humanas, bem como para refletirmos acerca das questões tangentes à educação, as questões étnicas e raciais relevando a interdisciplinaridade dentro das escolas públicas no processo ensino-aprendizagem, e, em subsequência, observar a importância do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, para a constituição de novos docentes.

Este subprojeto realiza atividades em três escolas localizadas na zona rural da cidade. São elas, Escola Municipal Moisés Alves dos Reis, Escola Municipal Valentim Sousa e

¹ Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas - História. Universidade Federal do Maranhão, UFMA – campus VII. Bolsista do PIBID Interdisciplinar.

² Docente da Coordenação de Ciências Naturais - Universidade Federal do Maranhão – Campus VII – Codó. Adjunta I - Coordenadora de área - PIBID Interdisciplinar. E-mail: clara.maruques@ufma.br

³ População estimada 2015: 120.265. Área de unidade territorial (km²) 4.361,341. Densidade demográfica (hab/km²) 27,06. Código do Município: 2103307. Gentílico: codoense. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210330&search=maranhao|codo>. (83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Escola Municipal Robson França. Para estas, foram organizados grupos de dez alunos para o desenvolvimento de trabalhos dentro das sucessivas temáticas: meio ambiente, sexualidade, gênero e relações étnico-raciais, realizando cruzamentos entre as demais áreas científicas, e apresentando aos alunos um panorama sobre as variedades da aprendizagem que podem ser observadas no cotidiano. Os discentes buscaram realizar práticas pedagógicas que levassem os alunos a refletirem sobre os temas postos em sala. Cada tema fora organizado de maneira a permitir que houvesse a intersecção das disciplinas tanto das Ciências Naturais⁴, Ciências Humanas⁵ e Ciências Sociais⁶. Nessa perspectiva, procuramos refletir acerca da interdisciplinaridade a partir dos temas sugeridos, proporcionando ao professor em formação perceber as existentes aproximações entre os campos de conhecimento científico, bem como a reflexão destes, e uso da criatividade para a execução dos mesmos.

No entanto, neste trabalho daremos enfoque à proposta apresentada pela SECAD no que tange às orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Apresentaremos o ciclo de atividades em que fora trabalhado este tema e algumas correlações realizadas dentro dos pontos de vista interdisciplinar. Neste subgrupo, esta temática foi dividida em três momentos a serem desenvolvidos na seguinte sequência: Diversidade; Cultura; Etnia.

Algumas abordagens temáticas

Para que a realização das atividades fosse efetivada de maneira a não sufocar os alunos e a não comprometer as atividades curriculares dos professores do ensino regular, pensou-se uma dinâmica de distribuição dos temas acima, os apreendendo em três ciclos⁷ de exposição e interação.

No primeiro ciclo, fora apresentado questões tangentes à Diversidade, com o objetivo de identificar as diversas formas culturais existentes apontando suas características, e trazendo para a escola a reflexão da heterogeneidade cultural, das diferenças existentes entre os muitos costumes⁸ bem como os da própria comunidade.

⁴ Abrangendo as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia.

⁵ Apreendendo as disciplinas de Sociologia, Geografia, História e Filosofia.

⁶ Neste caso, mais especificamente da Sociologia.

⁷ Esta divisão se deu pela logística de traslado para a escola, visto que a estrada até esta não se encontrava em boas condições de tráfego. E em períodos chuvosos havia alagamentos em determinadas partes e muita lama, dificultando mais a chegada e a execução das atividades na escola.

⁸ A representação de costume aqui abordada segue na perspectiva de E. P. Thompson em sua obra “Costumes em comum, estudo sobre a cultura popular tradicional”. Este remete-se a costume como significante de uma mentalidade. Cf. cap. 07, “A venda de esposas”.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O segundo ciclo volta-se para a reflexão sobre Cultura, proporcionando uma breve orientação sobre seu conceito, visto que há amplas possibilidades de estudo sobre este se se apropriando das demais áreas das Ciências Sociais. Aqui, objetiva-se levar os alunos a perceber a cultura da comunidade em que vivem, observando as diferenças de costumes entre as demais famílias moradoras destas terras. Para além, incentivá-los a resgatar as práticas culturais de onde residem, instigando-os a buscarem no ceio familiar, na memória de seus pais e avós, quais eram os diversos saberes culturais de outrora.

Buscou-se, no terceiro ciclo com a temática Etnia, fazer com que os alunos pudessem compreender os elementos que compõem uma etnia. Assim, após uma breve exposição em slides sobre os variados povos existentes, instigamos a identificarem as principais características de cada Etnia apresentada, bem como trazer a reflexão sobre qual seria a nossa identificação étnica. Dentro desta concepção, apresenta-se também uma breve consideração sobre a miscigenação brasileira. Ponderamos, neste momento, sobre a história do Brasil e a presença dos negros como contribuintes na construção deste povo.

Estas abordagens nos permitiram traçar reflexões acerca das relações humanas dentro da escola bem como questões que perpassam os direitos humanos de ir e vir, de vestir-se aos moldes de sua cultura, das diferentes comidas, próprias de um determinado povo, das divergentes aparências de cor, altura, sexo, fazendo com que eles percebessem que ali mesmo na escola todas essas realidades encontram-se à vista, levando a apreenderem estas distinções nos professores, administrativos, vigilantes, bem como entre os próprios alunos.

Para a realização destas atividades, buscou-se efetivar algumas práticas pedagógicas tais como questionários sobre os temas de cada ciclo, para uma sondagem de conhecimento, exposições de fotos em slides de variados povos, comidas, pessoas em diferentes espaços, músicas, documentários sobre diversas culturas, entre outras dinâmicas que proporcionaram a compreensão das Relações Étnicas-Raciais.

Como forma de massificação deste ensino, procurou-se fazer com que os próprios alunos analisassem os demais colegas de sala. Cada um tivera seu nome anotado em um pedaço de papel A4, e pedindo para que viessem escolher um pedaço deste, com o intuito de identificarem o colega de classe, relatasse as características do mesmo e em que se diferenciava dos demais.

Nesta discussão, se abrangeu brevemente algumas das atividades realizadas por este subprojeto para refletirmos sobre as questões que perpassam a formação de professores, e colocamos em análise que estas temáticas e tal contato com a realidade escolar foi proporcionada a partir das visualizações de trabalho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proporcionadas no Programa de Iniciação à Docência, PIBID, interdisciplinar, nesse processo utilizando-se da abordagem sobre o tema das Relações Étnico-Raciais numa perspectiva interdisciplinar. A culminação deste ciclo de ensino se deu em uma exposição de fotografias dos mesmos em um painel produzido pelos bolsistas e alunos onde, em legenda, apresentou-se as principais qualidades e características que os próprios relataram de si.

Uma perspectiva interdisciplinar

A abordagem interdisciplinar nos mostra uma ampla possibilidade de estudos correlacionados. Uma das chaves de trabalho utilizada no desenvolvimento destas temáticas na escola foram os cruzamentos que se fizeram pertinentes para uma melhor explanação dos conteúdos relacionando as demais áreas do conhecimento que são importantes para a reflexão acerca da vida e do convívio social. A interdisciplinaridade vem sendo trabalhada desde de meados do século XX “em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: a de superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de cunho eminentemente positivista”, segundo Juarez da Silva Thiesen⁹ (2007), é pertinente salientar que é principalmente na extensão das Ciências Humanas que a questão interdisciplinar desponta com maior intensidade, e é nesta perspectiva que se fizera determinada apropriação das demais áreas de conhecimento tais como Ciências Naturais e Ciências Sociais para o desenvolvimento das atividade relacionadas às questões étnico-raciais.

Thiesen afirma que “o projeto de interdisciplinaridade nas ciências passou de uma fase filosófica (humanista), de definição e explicação terminológica, na década de 70, para uma segunda fase (mais científica), de discussão do seu lugar nas Ciências Humanas e na Educação a partir da década de 80”. Japiassú¹⁰ (1976), contribui na reflexão acerca deste tema,

⁹ É graduado em Estudos Sociais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - FUNDESTE (1987) e em Geografia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC (2000). É Mestre em Educação - Ensino Superior pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB (1995). É Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas -ICCP - Havana - Cuba/2002 (Título revalidado no Brasil pelo Parecer 209/CPG/2006 de 14/12/06 da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2009). É Professor do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE no mesmo Centro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo e Gestão Educacional. Discute principalmente os temas: Escola, Educação, Aprendizagem, Currículo, Prospecção de Cenários, Gestão e Conhecimento. Atualmente é Vice-Diretor do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775461E5>.

¹⁰ Hilton Ferreira Japiassu nasceu em Carolina, Maranhão, no dia 26 de março de 1934. Filho de José Alves Ferreira e Walmerina Japiassu Ferreira, alcançou a licenciatura em Filosofia pela Pontifícia Universidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem e convergirem*, depois de terem sido *comparados e julgados*. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSÚ apud THIENSEN, p. 92).

Assim, no entremeio dos ensinamentos realizados nos ciclos, buscou-se fazer algumas ligações com as Ciências Naturais e apropriação de algumas metodologias das Ciências Sociais. Nesta última, utilizou-se dos métodos de entrevistas apresentados por Pierre Bourdieu¹¹, do campo da Sociologia, para coleta de dados sobre a comunidade onde se localiza a escola. Analisamos as principais características como cultura local, história da comunidade, saberes tradicionais e religiosidade. Isto nos proporcionou ter um panorama sobre a localidade onde iríamos desenvolver as atividades escolares. Como dito acima, um dos objetivos concentra-se em proporcionar o resgate desses saberes a muito esquecidos, ou abandonados, tais como manifestações religiosas, principalmente de matriz africana, comidas, plantas que servem para curas, práticas camponesas de plantio, entre outras.

As ligações com as Ciências Naturais se fizeram pertinentes neste trabalho na perspectiva de fazer-se ressaltar os saberes exercidos na comunidade com os conhecimentos científicos. Para as plantas medicinais buscamos traçar breve estudo sobre a composição química destas, origem, como agiriam no processo curativo¹². Nas comidas típicas, sobre os procedimentos de cultivo. Nas práticas de plantio, apresentou-se um pouco sobre controle biológico e contenção de queimadas nos campos, uma vez que o hábito de queima das roças é anualmente realizado na comunidade.

Católica do Rio de Janeiro (PUC) em 1969. Licenciado em Filosofia na PUC do Rio de Janeiro (1969). Pós-Graduação em Filosofia (Epistemologia e História das Ciências) na Université des Sciences Sociales de Grenoble (França). Tese de Doutorado: L'épistémologie des relations interdisciplinaires des sciences humaines (1975). Pós-doutorado em Filosofia na Université des Sciences Humaines de Strasbourg (França) (1985). Disponível em: http://www.sinergia-spe.net/editoraeletronica/autor/069/cur_069.htm.

11 Considerado um dos maiores sociólogos de língua francesa das últimas décadas, Pierre Bourdieu é um dos mais importantes pensadores do século 20. Sua produção intelectual, desde a década de 1960, estende-se por uma extensa variedade de objetos e temas de estudo. Embora contemporâneo, é tão respeitado quanto um clássico. Crítico mordaz dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, Bourdieu construiu um importante referencial no campo das ciências humanas. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>.

12 Fora construído um local para cultivo de plantas curativas, trabalhando a prática do plantio e cuidados corretos a se ter na plantação destas. Este espaço é derivado de um outro ciclo de atividades realizadas na escola. (83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao nos referirmos a diversidade existente entre as pessoas, os povos, e na própria escola, bem como na localidade, sucinto estudo fora apresentado para demonstrar a composição biológica pigmentar sobre a melanina presente no corpo dos que se consideram pardas (os) e negras (os). O estudo biológico sobre o ser humano a respeito da cor da pele é exposto neste momento de forma estratégica a abarcar as vertentes da disciplina Biologia fazendo paralelo, em alguns momentos, com o conteúdo do ensino regular.

Procuramos não deixar de lado a realidade da comunidade dos alunos. A estimulante busca pelas demais epistemologias se fizera presente e necessária nos bolsistas para melhor conexão com o conhecimento, a Ciência e o método, como nos fala Thiesen (2007, p. 87), “no campo da Epistemologia, toma-se como categorias de estudo: o *conhecimento* em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a *ciência* e seus paradigmas e o *método* como mediação entre o sujeito e a realidade”¹³.

Então, neste sentido, observa-se a importância destes temas serem trabalhados dentro da escola para refletir na realidade dos mesmos. Pois, uma das falas mais constantes que se ouve no ambiente educacional por parte dos alunos é: “não sei para que serve isso”¹⁴, aparentando lamentável desprezo pelo ensino. É preciso abrandar o desejo de aprender, de conhecer as suas raízes, de tomar propriedade do conhecimento científico escolar, de vencer os preconceitos e instigar as relações étnicas e raciais dando direcionamentos através do espaço de estudo.

As relações étnicas raciais dentro dos parâmetros curriculares

O ensino pertinente às relações étnicas e raciais é um desafio para os profissionais da educação. A partir da promulgação da Lei nº 10.630/03 que institui “a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira (SECAD 2006) ” nas escolas públicas tem-se determinado espaço para desenvolver estudos que até então eram extirpados do âmbito estudantil em questão. A própria Secretaria já nos diz:

Estamos conscientes dos limites impostos pela natureza do trabalho apresentado, diante do propósito de instaurar na escola, ambiente propício ao respeito às diferenças e à valorização da diversidade, a história e a cultura negras com a dignidade que lhes é devida. É uma proposta que se apresenta desejosa de diminuir a

¹³ Artigo da Revista PerCursos: **A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em:

www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/download/1541/1294.

¹⁴ Observação realizada na etapa de regência do estágio no ensino fundamental.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

distância entre o discurso bem intencionado e o que efetivamente se deve e se pode fazer, isto é, entre o discurso e a prática cotidiana (SECAD 2006, p. 56).

A redução desta distância deve ser proporcionada na escola, segundo a SECAD (2006, p. 56) para que haja “a construção de uma educação que seja geradora de cidadania [...]. Visualizar as diferenças e articular as práticas pedagógicas a elas não somente é uma forma de respeito, mas uma forma de promover a igualdade”. Observa-se que, a partir desta investida dada por esta Secretaria, podemos ter nas escolas a presença destas temáticas levando o professor em formação a apreender conteúdos diversos sobre África e História Afro-brasileira, uma vez que eram ausentes da grade curricular das escolas. Ao observar o currículo das instituições de ensino sem tais tópicos de estudo, notoriamente havia uma lacuna para a história do povo brasileiro, como nos relata o próprio documento de orientação e ação para a educação das Relações Étnico-Raciais,

Segundo Silva (1995), no que se refere aos currículos escolares, chamou-se a atenção para a falta de conteúdo ligados à cultura afro-brasileira que estejam apontando para a importância desta população na construção da identidade brasileira, não apenas no registro folclórico ou datas comemorativas, mas principalmente buscando uma revolução de mentalidades para a compreensão do respeito às diferenças (SECAD 2006, p. 57-58).

Com isso, apresentar temas como Diversidade, Cultura e Etnia prossegue em um dos grandes pontos instigados pelo PIBID interdisciplinar do campus VII da UFMA. Neste, buscamos traçar buscar formas de proporcionar que tais assuntos viabilizassem a compreensão, já no ensino fundamental, sobre questões voltadas a estes tópicos em demais formas já apresentadas nos ciclos acima fazendo ligações com as demais áreas do conhecimento. Das muitas formas de aprendizagem, os cruzamentos com as demais disciplinas foram significativos para fomentar nos alunos a curiosidade para aprender, isso requer planejamentos e estratégias de trabalho, e a própria Secretaria nos relata que,

No Ensino Fundamental tem-se que trabalhar todas as áreas de conhecimento. É exigido ao/a professor/a que tenha reflexão teórica que respalde suas escolhas metodológicas, conteúdos disciplinar socialmente válido, práticas pedagógicas criativas e qualitativas. No cotidiano escolar estamos sempre às voltas com diários, horários, disciplina e metodologia. O tempo não é suficiente para planejarmos e avaliarmos nossas estratégias. A troca de experiências, fundamental à proposta interdisciplinar esbarrar-se nesta visão ocidental do tempo. (SECAD 2006, p. 59).

O exercício destes ensinamentos dentro das escolas, bem como reivindicações da sociedade civil e movimentos sociais, faz jus a Lei

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

10.639/03 para uma nova perspectiva de educação que complementa a grade curricular enriquecendo tanto a formação de professores dentro das Universidades, a formação continuada de docentes já atuantes no exercício da prática educacional, quanto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em escolas públicas e privadas. Percebe-se que há muito a ser estudado e partilhado no âmbito da Educação. Os desafios postos servem de estímulo e insistência no que tange à formação de nossa identidade enquanto povo de muitas culturas e de muitos interditos históricos, muitas lutas travadas ao longo da construção deste país. A constituição das diretrizes para que a educação nacional abarcasse tais temáticas se deu principalmente pela atuação da sociedade civil no âmbito das reivindicações de seus direitos e principalmente para uma identidade a muito segregada, inferiorizada e discriminada. Um dos movimentos que mais se destaca nestas lutas é o Movimento Negro. Nilza Lino Gomes¹⁵ (2012) nos relata sobre este movimento,

O Movimento Negro é o protagonista central que conseguiu dar maior visibilidade ao racismo e sua dinâmica de apagamento no conjunto da sociedade, ao mito da democracia racial, demandando a implicação do Estado para a efetivação da paridade de direitos sociais. Colaboram, para o reconhecimento dessa problemática social e para a construção de uma política para a diversidade e para a educação das relações étnico-raciais na escola, nesse contexto, a Marcha Zumbi dos Palmares (1995), os dados sociodemográficos que demonstram a condição de desigualdade racial divulgados pelo IPEA (2001), a realização da 3º Conferência de Durban, a criação da SEPPIR (2003) e da SECAD (2004). Este contexto histórico, político, social e educacional justifica a necessidade da sanção da Lei nº 10.639/03, do Parecer do CNE/PC 03/2004 e da Resolução CNE/CP 01/2004. Do ponto de vista da política educacional, a existência de tais dispositivos legais, cuja abrangência diz respeito aos sistemas de ensino, escolas e sociedade civil, orientou a construção de um planejamento para a sua implementação em âmbito nacional: *O plano das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana* (BRASIL, 2009) apud (GOMES, 2012, p. 23).

Este avanço não teria sido articulado, proposto, e efetivado, se não houvesse tido a força desta sociedade. Este estudo deve refletir no ambiente escolar com o apoio de todos os educadores e entidades. Segundo a Secretaria, “a história, a geografia, as artes e a literatura

¹⁵ Pedagoga/UFMG, mestra em Educação/UFMG, doutora em Antropologia Social/USP e pós-doutora em Sociologia/Universidade de Coimbra. Integra o corpo docente da pós-graduação em educação Conhecimento e Inclusão Social -FAE/UFMG. Foi Coordenadora Geral do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas na UFMG (2002 a 2013) e, atualmente, integra a equipe de pesquisadores desse Programa. É membro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Integrou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (gestão 2010 a 2014). Foi reitora Pró-Tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (2013-2014). Atualmente, ocupa a função de Ministra Chefe de Estado do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Tem interesse nas seguintes áreas de investigação: diversidade, cultura e educação, relações étnico-raciais e educação, formação de professores e diversidade étnico-racial, políticas educacionais, desigualdades sociais, raciais e diversidade, movimentos sociais e educação, com ênfase especial na atuação do movimento negro brasileiro.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

africanas e afro-brasileiras deverão ser incluídas e valorizadas, juntamente com a participação de outros grupos raciais, étnicos e culturais, a adaptadas aos ciclos e às séries do Ensino Fundamental” (SECAD 2006, p. 62). Este conhecimento proporcionará uma melhor compreensão sobre a História do Brasil e os atores que fizeram com que esta se consagrasse no tempo. Para Nilza Lino Gomes (2012, p. 23) “a educação escolar, como espaço-tempo de formação humana, socialização de uma sistematização de conhecimentos, apresenta-se como uma área central para a realização de uma intervenção positiva na superação de preconceitos, estereótipos, discriminação e racismo”. A aplicação desta proposta indicada pela SECAD está tencionada no cerne do PIBID interdisciplinar como articulador reflexivo sobre este estudo. Entretanto, é preciso salientar que “o que se busca não é simplesmente a troca de uns heróis e divindades por outros, mas uma diretriz educacional que possibilite uma pluralidade de visões de mundo” (SECAD 2006, p. 62).

Considerações finais

Este trabalho teve-se a apresentar a breve experiência tida na aplicação dos temas voltados para a Diversidade, Cultura e Etnia refletindo sobre a importância de se fomentar tais temas dentro do espaço educacional, numa perspectiva interdisciplinar, para uma melhor formação de professores. O PIBID interdisciplinar proporcionou o debate dentro da academia acerca dos demais tópicos e dentro das escolas públicas proporciona a compreensão e reflexão sobre a presença destes no cotidiano dos alunos.

O necessário e emergente caminho para se vencer os preconceitos e atribuir veemente valorização das relações étnicas e raciais perpassa a trajetória da educação. Entretanto, se faz pertinente uma formação de docentes que contemple singular atenção aos estudos sobre África e afro-brasileiros-brasileiros. Muito se alcançou, mas ainda há muito a ser conquistado.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilza Lino. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 / Nilma Lino Gomes (org). **Práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas**. 1. ed. – Brasília: MEC; UNESCO, 2012. p. 19-33.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. *In:* _____
Ensino Fundamental. Brasília: SECAD, 2006. p. 54-76.

THIENSEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem**. *PerCursos*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87-102, jan./jun. 2007.